

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: RESULTADOS DA PESQUISA IPEA 2014 – NÍVEIS DE MATURIDADE

Fábio Ferreira Batista

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (Dides) do Ipea; e professor do Mestrado em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília (MGCTI/UCB).

Este estudo identifica os níveis de maturidade em gestão do conhecimento (GC) em que se encontram 73 organizações, com 66 delas pertencentes à administração pública federal brasileira; aponta os principais pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificados em tais instituições para o êxito na implementação da GC; e propõe ações a serem priorizadas para a sua efetiva institucionalização. Utilizou-se, com pequenas adaptações, o modelo de maturidade em GC proposto por Batista (2012)¹ para a administração pública brasileira. Este modelo, denominado Instrumento para a Avaliação da Gestão do Conhecimento na Administração Pública (IAGCAP), é constituído de sete critérios (liderança em GC; processo; pessoas; tecnologia; processos de conhecimento; aprendizagem e inovação; e resultados da GC), 42 assertivas e cinco níveis de maturidade – reação, iniciação, introdução (expansão), refinamento e maturidade – em escala Likert com sete opções. O questionário de pesquisa, com as 42 assertivas do modelo, foi respondido por 73 organizações, sendo 66 organizações públicas federais (Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário) e cinco do Ministério Público. Além dessas, participaram da pesquisa o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O preenchimento do questionário foi realizado por equipe intersetorial com representantes das áreas de gestão de pessoas, gestão da informação e documentação, tecnologia da informação (TI), gestão de processos, planejamento estratégico, direção, entre

outras. Consistiu em uma autoavaliação do grau de maturidade em GC, e os resultados mostram que ela está institucionalizada em apenas três organizações (4,1% do total). A grande maioria das instituições (aproximadamente 70%) encontra-se nos níveis iniciais: iniciação (27,4%) e introdução (42,5%). Há ainda um subconjunto de entidades que se encontram no nível refinamento (26% do total). Observa-se uma redução gradual nas oportunidades de melhoria ou pontos fracos na medida em que se eleva o nível de maturidade em GC. As organizações que estão no nível iniciação têm 31 oportunidades de melhoria, as que se encontram no nível introdução (expansão), dezoito, as do nível refinamento possuem quatro, e as do nível mais elevado (maturidade), zero. Nas instituições que estão no nível iniciação, observa-se que os pontos fortes concentram-se nos critérios tecnologia e aprendizagem e inovação, enquanto as oportunidades de melhoria estão mais presentes nos critérios liderança em GC, processos de conhecimento e resultados da GC. Para as organizações do nível introdução (expansão), houve mais pontos fortes nos critérios processo e tecnologia. Das quatro oportunidades de melhoria detectadas nas organizações do nível refinamento, duas são do critério pessoas, uma do critério processos de conhecimento e uma do critério resultados da GC. Com base nos resultados da pesquisa, é recomendada a priorização de ações em cada um dos sete critérios utilizados para avaliar o nível de maturidade em GC. A originalidade deste trabalho deve-se ao fato de ele analisar, pela primeira vez, o nível de maturidade em GC de órgãos e entidades da administração pública federal brasileira. A indicação das ações a serem priorizadas para institucionalizar a GC nas organizações pesquisadas é também uma contribuição relevante para as organizações interessadas em integrá-la ao seu modelo de gestão.

1. BATISTA, F. F. *Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira*: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Rio de Janeiro: Ipea, 2012.